



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Eixo Temático 6: Ensino Superior no I

Camilla gentil Santa

#### RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência vivida durante o tirocínio docente realizado numa turma ( período de Psicologia. Na oportunidade, aplicou-se a metodologia de projetos com os alunos, com base na t construtivista. De modo a analisar a utilização de projetos como metodologia no curso superior de Psico optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através dos materiais produ pelos alunos na disciplina e a análise foi feita a partir das avaliações das mesmas. A partir dos dados analis conclui-se que a metodologia de projetos em cursos do ensino superior torna-se essencial na preparaçã profissionais para o mercado de trabalho. Além disso, é importante frisar o amadurecimento na busc conhecimento próprio, gerando uma atitude questionadora sobre o que é dito ou lido.

Palavras-chave: Metodologia de Projetos, Construtivismo, Curso de Psicologia.

#### ABSTRACT

This paper reports the experience during the apprenticeship teaching a class held the 4th period of Psych On occasion, we applied the methodology of projects with students, based on constructivist theory. In ord analyze the use of projects as a methodology in the upper reaches of Psychology, chose to study w qualitative approach. Data collection occurred through the materials produced by students in the disciplin the analysis was made &8203;&8203;from the same assessments. From the analyzed data it is concluded the project methodology courses in higher education becomes essential in preparing professionals for the market. Furthermore, it is important to note maturing in pursuit of knowledge itself, generating a questi attitude about what is said or read.

Keywords: Project Methodology, Constructivism, Psychology Course.

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta-se como um relato de experiência vivida durante o tirocínio docente[1] real numa turma do 4º período de Psicologia, na disciplina Tópicos Especiais em Métodos, Procedimentos e Téc em Psicologia. Na oportunidade, aplicou-se a metodologia de projetos com os alunos, de modo a susci autonomia, a responsabilidade e a cooperação dos discentes, preparando-os para solucionar situações-proble

"A palavra "projeto" aparece em campos diferentes como expressões múltiplas bem características de i

época: projeto de pesquisa, projeto de vida, projeto da instituição, projeto pedagógico da escola, projeto de instalação profissional etc.” (VENTURA, 2002, p.3). Mas o que significa projeto? De acordo com Houaiss e (2009), projeto define-se como um plano, uma descrição escrita e detalhada de um empreendimento futuro, a ser realizado.

Sua característica principal é possuir uma proposta inovadora. É um instrumento que se destina a atingir objetivo claro e definido, gerador de mudanças. Possui uma sequência clara e lógica de eventos, com início, e fim, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros pré-definidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade.

Corroborando com Cardozo (2004), entende-se que deve haver um problema de caráter real para os alunos procurarem então construir soluções pessoais e originais. No projeto, problemas reais substituem os exercícios curriculares, dando possibilidade aos discentes de cooperarem entre si para resolverem os obstáculos a serem ultrapassados. Nesse processo, a responsabilidade e a autonomia são primordiais (CARDOZO, 2004). Ainda segundo o autor,

O ensino que inclui a solução de problemas como método pressupõe promover entre os alunos o domínio dos procedimentos e a utilização de conhecimentos disponíveis, pois habilitá-los a buscar respostas para problemas variáveis supõe dotá-los da capacidade de agir ante perguntas que os inquietam e exigem a busca de respostas próprias. (CARDOZO, 2004, P. 49).

Em se tratando dos conteúdos, é uma metodologia que potencializa a interdisciplinaridade, pois, o trabalho com projetos favorece o elo entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada de aprendizagem (PRADO, 2013).

Desta forma, trabalhar numa perspectiva de mobilizar os elementos da criatividade, pode contribuir para mudanças significativas na docência universitária (DEBALD, 2003). Pois,

Ao valorizarem o produto do trabalho em sala de aula e a atuação no processo de construir o conhecimento por meio de propostas de intervenção na comunidade, os educandos passam a ser co-responsáveis pela aprendizagem, reflexão sobre cidadania e pelas iniciativas como cidadãos. Aqui, o erro não motiva punição; antes, possibilita ao educador e aos educandos transformarem-no em situação de aprendizagem e parâmetro para definir as intervenções do educador. (CARDOZO, 2004, p. 46)

Conforme Debald (2003), a dúvida em sala de aula, vista por décadas como erro, fracasso ou desconhecimento atualmente faz parte do contexto de construção do conhecimento. Sendo o conhecimento dinâmico, influenciado pelo meio social, não se pode considerar um ensino que se coloca o professor como centro do processo de aprendizagem passiva.

Para o autor, na medida em que se coloca o acadêmico como referência durante a aula, valorizando seu cotidiano e incentivando-o a fazer análises, o princípio pedagógico não mais será centrado no professor, mas na mediação entre o docente e o acadêmico.

Prado (2013, p. 3) afirma que

aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de mediação pedagógica.

Com a utilização de projetos, derruba-se a ideia de que a aprendizagem é o resultado de uma atividade individual e fortalece-se a ideia de que a interação entre os colegas, mediada pelo professor, pode contribuir para

situação de aprendizagem mais segura e duradoura, além de contribuir para uma construção autônoma (DEE 2003).

Segundo Cardozo (2004, p. 45-46),

A avaliação do educando pelo educador deve ser instrumento de seleção e exclusão, ocorrer durante o processo e servir de parâmetro ao planejamento e replanejamento de atividades (conforme o desenvolvimento da capacidade do educando de se apropriar do conhecimento), bem como considerar os resultados das tarefas (produtos) e o que houve no caminho (processo).

A relação professor-aluno é de suma importância para o processo de aprendizagem em nível universitário, estabelece um elo de comprometimento com a construção do conhecimento. O professor é torna-se coparticipante do processo e, portanto, deve mediar e orientar o discente (DEBALD, 2003). Quanto a essa mediação, Veiga (2002, p. 5) afirma que

Durante a realização do projeto, o papel dos professores é, principalmente, o de tutor. Se tudo se desenrolar tranquilamente, eles observam, encorajam e anotam em portfólio próprio o desenrolar das ações. Se problemas surgem, eles passam a uma relação de ajuda sem, no entanto, resolver o problema para os alunos. A tarefa significa criar condições para que o problema seja resolvido pelos próprios alunos.

Para Debaldo (2003, p. 10), "a função do professor é o de mediador, quando há uma situação de aprendizagem contribuindo para que ocorra um ensino centrado na descoberta, na pesquisa, na análise, no interesse acadêmicos, tendo presente seu cotidiano". Tal aprendizagem visa preparar o aluno para o mercado de trabalho tornando-o apto às rápidas transformações do mesmo (CARDOZO, 2004).

É importante frisar que a metodologia de projeto aqui discutida e empregada aborda as condições de uma prática docente construtivista, caracterizada pela ênfase na autonomia, na liberdade e na criatividade, corroborando Debaldo (2003). De acordo com o autor, tais características são pressupostos para a construção do conhecimento.

Para Arias e Yera (1996), o construtivismo concebe a aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos, a partir do diálogo entre as partes – docente e discente. Preconiza-se a elaboração pelo discente conjuntamente com o professor, mas o epicentro desse processo é o próprio aluno. Segundo os autores, o decisivo da aprendizagem não reside na figura do professor e a pedagogia deve concentrar sua atenção no aluno com o qual os alunos constroem e reconstróem seus conhecimentos.

## METODOLOGIA

De modo a analisar a utilização de projetos como metodologia no curso superior de Psicologia, optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar mais profundamente, fornecendo análise detalhada sobre as investigações.

Os participantes da pesquisa foram os alunos matriculados na disciplina **Tópicos Especiais em Métodos e Procedimentos e Técnicas em Psicologia**, oferecida no semestre letivo 2011/2 da Universidade Federal de Sergipe. A disciplina foi escolhida por possuir o objetivo de levar o aluno a realizar exercícios de pesquisa, a discussão de implicações dos meios de comunicação de massa sobre o comportamento e educação das pessoas.

A coleta de dados se deu através dos materiais produzidos pelos alunos na disciplina e a análise foi feita a partir das avaliações das mesmas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina **Tópicos Especiais em Métodos, Procedimentos e Técnicas em Psicologia**, possui o seguinte conteúdo programático:

- As características da televisão como veículo de comunicação;
- A televisão como meio de socialização;
- O uso da televisão num contexto educativo;
- Definição de uma questão para pesquisa;
- A inserção do estudo num contexto de produção científica;
- Procedimentos para coleta e análise de dados;
- Elaboração do relatório de pesquisa.

A partir da análise desse conteúdo pode-se perceber que a intencionalidade da disciplina é proporcionar ao aluno uma formação voltada para a pesquisa no campo das mídias sociais, em especial à televisão. Para tanto, foi necessário que o primeiro mês de aula fornecesse base para a discussão do tema "Meio de Comunicação especial a televisão, e sua influência na sociedade". Tema este, gerador dos projetos realizados pelos alunos da disciplina.

Foram utilizados referenciais da área, como Ferrés (1996), Filho (1994), Greenfield (1988), Postman (1991), Sodré (2001). A partir da consolidação dessas discussões, foram sendo introduzidos elementos de produção científica, utilizando-se do seguinte referencial: Severino (2000), Richardson (1989), Bardin (1977) e Lacerda (2006).

Concomitante as leituras e discussões de metodologia científica, foram solicitados aos discentes a realização de exercícios que os ajudariam a compor o projeto de modo construtivista, sendo que todos os exercícios constituíram de partes integrantes do projeto final. Segundo Arias e Yera (1996), as estruturas mentais devem ser concebidas como o produto de uma construção realizada pelo aluno em etapas de reflexão individual e interação com o outro. Por esse motivo, acredita-se que essa metodologia proporciona uma construção de conhecimento do aluno através da sua vivência autônoma.

Com a finalidade de auxiliar nesse processo, houve uma visita guiada na Biblioteca Central da Universidade (Bicen). Para a realização da mesma, a turma foi dividida em duas partes, sendo que metade ficava na biblioteca tirando as dúvidas com a professora e a outra metade participava da visita com um representante da biblioteca. Nesta visita, foram apresentados todos os espaços da biblioteca e como podem ser utilizados, de modo subsidiado para a construção da pesquisa. Segundo Ventura (2002, p. 5),

Uma vez definida a situação-problema e os objetivos, os participantes precisam ter acesso a determinados conhecimentos teóricos, precisam fazer leituras das referências bibliográficas listadas, talvez com o auxílio de ferramentas, construir protótipos etc. Estas seriam ótimas oportunidades para uma orientação coletiva: práticas de leitura e interpretação de textos com os professores de Línguas, a aprendizagem de uso de bibliotecas, a busca de dados, a portais de buscas pela Internet, com instrutores adequados, a prática de recuperação de informação; a aprendizagem do uso de ferramentas em oficinas, com professores de técnicas e tecnologias diversas etc.

Para a realização dos projetos de pesquisa, a turma de 28 alunos foi dividida em 5 grupos. Estes grupos possuem horário estabelecido para orientação, de modo que todos foram auxiliados na construção, elaboração e execução dos trabalhos. Esta orientação ocorreu no laboratório de informática do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), para facilitar a correção pelos alunos que possuíam computadores à disposição, sendo disponibilizados três meses nesse processo.

É importante frisar que durante todo o período de construção e execução dos trabalhos, houve momentos de interação que proporcionava a mediação pedagógica. Para Prado (2013), o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. De acordo com a autora,

É fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no pro

de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno (p. 2).

Ao final da disciplina, os grupos entregaram um relatório de pesquisa e apresentaram-no para a classe. Também foi feita uma auto-avaliação pelos alunos, seguida da avaliação da disciplina. Quanto a isso, pode-se concluir que os alunos conceberam positivamente a metodologia empregada, pois reconheceram seus pontos fortes perante o processo de construção e reconstrução de seu conhecimento, através de sua própria curiosidade e vivência. Tal avaliação não foi feita somente pelos alunos, pois durante o processo de orientações das atividades pode-se perceber um amadurecimento da classe, diante do emprego da metodologia de projetos.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados conclui-se que a introdução da metodologia de projetos em cursos do ensino superior torna-se essencial na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, visto que proporciona aprendizado livre, baseado na criatividade. Os discentes apreendem uma postura que contribui para a solução de problemas, necessários na vida profissional. Além disso, é importante frisar o amadurecimento na busca por conhecimento próprio, gerando uma atitude questionadora sobre o que é dito ou lido.

## REFERÊNCIAS

ARIAS, J.; YERA, A. **O que é a Pedagogia Construtivista?** Rev. Educ. Pública. Cuiabá, v. 5, n. 8, jul./dez. 1

CARDOZO, M. **A "Pedagogia de Projetos" Aplicada ao Ensino Profissionalizante.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Uberaba - UNIUBE. Uberaba: 2004.

DEBALD, B. **A Docência no Ensino Superior numa Perspectiva Construtivista.** Anais do 1º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel: 2003. Disponível em <http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/97blasiusilvanodebalc>. Acessado em 18 de junho de 2013.

HOUAISS, A.; VILAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia Científica.** – 5. Ed. – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos.** Gestão Escolar e Tecnologias. Disponível em [http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_4\\_projetos/conteudo/unidade\\_1/Eixo1-Texto18.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf). Acessado em 18 de junho de 2013.

VENTURA, P. **Por uma Pedagogia de Projetos: Uma Síntese Introdutória.** Educ. Tecnol., Belo Horizonte n.1, p.36-41, jan./jun. 2002.

[1] Tirocínio docente é um estágio realizado pelos mestrandos, especialmente os bolsistas, em turmas de graduação. Trata-se de uma atividade complementar voltada à preparação de docentes para atuarem no nível de ensino superior.

[i] Bióloga. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFS. Integrante do GEPEASE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental de Sergipe. Tutora a distância do CESAD/UFS. Email: [camillags1@hotmail.com](mailto:camillags1@hotmail.com)